



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **DESAFIOS E PROBLEMÁTICAS DA PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: FORMAÇÃO INICIAL, PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E ADOECIMENTO DO PROFESSORADO**

José Miranda Oliveira Júnior  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: jose.junior@uesb.edu.br

Laís dos Santos Sampaio  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: lais.ssampaio@gmail.com

Discutir o trabalho docente no século XXI é um desafio. Ser professor requer um complexo processo formativo, exige competências e habilidades que muitas vezes são desenvolvidas no processo de formação continuada - vale salientar que na atualidade, com o uso cada vez maior de inúmeros aparatos tecnológicos, onde vivemos conectados e inundados de tecnologias e informações, há a necessidade da educação e do professor se inteirar dessa realidade e conseguir inseri-la na prática educativa - além disso, existe a crescente violência e precarização do trabalho docente. Estes dentre outros fatores são extremamente importantes para a compreensão da prática educativa na atualidade, no entanto, como se trata de um tema extenso, nos restringimos ao estudo sobre o processo de formação inicial do professor, a precarização do seu trabalho e seu adoecimento.

A escolha por este tema se deu por acreditarmos ser a formação inicial do professor a base para a compreensão da profissão docente, pedra basilar da educação, e a precarização juntamente com o adoecimento dos professores, por ser essa uma realidade cada vez mais recorrente e presente no cotidiano escolar, impactando o processo educativo como um todo. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica, onde buscamos, através de diversos autores e diferentes abordagens, compreender e problematizar o processo de formação inicial dos docentes brasileiros, além de investigar o porquê do elevado número de casos de adoecimento do professorado.

Sobre a formação de professores, Gatti (2009) destaca alguns pontos importantes para essa discussão. A autora ressalta entre outras coisas, a formação inicial como uma

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



problemática que se constitui como um tema desafiador, pois pesquisas afirmam que a formação docente não é satisfatória, precisando urgentemente ser modificada.

Mesmo com avanços a partir de programas desenvolvidos na última década, a questão da formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais, e um desafio que se encontra também nas práticas formativas das instituições que os formam. Nas instituições formadoras, de modo geral, o cenário das condições de formação dos professores não é animador pelos dados obtidos em inúmeros estudos e pelo próprio desempenho dos sistemas e níveis de ensino, revelado por vários processos de avaliação ampla ou de pesquisas regionais ou locais. (GATTI, 2009, p. 95).

Um quesito relevante que a autora põe em evidência é que as habilidades, as competências teóricas e práticas dos docentes não são desenvolvidas em seus cursos de formação inicial, deixando muito a desejar, desta forma, muitos professores procuram a formação continuada para suprir estas lacunas, entretanto, nem sempre estes cursos estão disponíveis e aptos para sanar estes problemas.

Pesquisadores como Nunes e Oliveira afirmam que mudanças ocorridas na sociedade não forma assimiladas pelas instituições que formam os docentes, havendo assim, um descompasso entre a formação inicial e as transformações da sociedade. E mais, estes autores destacam que não havendo constante qualificação docente, este pode perder o entusiasmo pela profissão, não se sentindo capacitado para encarar as exigências da educação contemporânea.

Outros pontos críticos da formação inicial docente são o currículo e o estágio, visto que, referente ao currículo existem algumas inovações, há uma busca por novos currículos, incluindo novos temas, no entanto este ainda segue cristalizado, e sobre o estágio, este se configura como precário, sem acompanhamento satisfatório, muitas vezes se resumindo a mera observação. Concluindo seu pensamento, Gatti (2009) afirma que é necessária uma formação de professores ligada a pluralidade cultural dos docentes, a diversidade econômica, cognitiva, social entre outras, obtendo assim, uma qualificação mais adequada.

Não se pode falar em trabalho docente, sem abordar a precarização deste. Sobre isso, Marin e Sampaio (2004) dão ênfase ao agravamento das condições econômicas e a deterioração do sistema de ensino público a partir dos anos 70 do século XX, ocasionado



por sua amplitude, pois houve a expansão deste sistema de ensino, contudo, não acompanhado de qualidade. Somado a isso, nos anos de 1980 e 1990 houve a influência fortíssima do neoliberalismo nas políticas públicas educacionais, proporcionando mudanças curriculares.

Com a demanda por mais professores, houve um crescimento brutal desta categoria, no entanto, como já foi abordada acima, a quantidade não veio acompanhada de qualidade, então o salário – considerado um dos sete salários de professores piores do mundo, o plano de carreira insatisfatório - as condições de trabalho – carga horária e número de turmas excessivas, quantidade de alunos muito grande, intinerância por diversas escolas - o acesso a bens culturais, a informações - se dão de forma irregular e precária- corroboram para a falta do suporte necessário para que os docentes possam realizar suas atividades com o mínimo de condições possíveis para um trabalho mais eficiente (MARIN; SAMPAIO, 2004).

Ao abordarmos a precariedade do trabalho docente, logo nos vêm à mente a intensidade do trabalho deste e sua saúde. Assunção e Oliveira (2004) também fazem um link entre a saúde dos professores e a universalização do ensino, enfatizando que a democratização do acesso à escola se deu a custo da massificação do ensino. A política de descentralização dos anos de 1990 e a gestão democrática também são fatores que corroboram para a intensificação do trabalho do professor, segundo Assunção e Oliveira (2004, p. 352):

Efeitos negativos sobre a saúde dos docentes decorreriam de fatores como a massificação da educação, a desregulação, a redefinição de tarefas, os quais no conjunto seriam indicadores de ausência de definição sobre o que seria um “bom trabalho” e da fraqueza de debates sobre estas questões.

Percebemos então que a sobrecarga de trabalho, o sentimento de responsabilidade por parte dos professores pelo desenvolvimento da escola e dos alunos, as avaliações, regulações, eventos que não competem aos professores, mas que acabam em suas mãos são alguns dos pontos que acabam afetando os docentes e conseqüentemente a sua saúde, pois a carga de trabalho aumentou significativamente, entretanto, os suportes necessários para este docente encarar esta nova realidade não lhe foi ofertada.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

As autoras ainda nos trazem informações relevantes sobre o trabalho docente. Este é considerado estressante, pois além de tudo o que foi citado acima, o professor não tem controle sobre o seu trabalho, pois, muitas vezes ele planeja algo, entretanto há um descompasso entre a atividade planejada e a atividade realizada, gerando o adoecimento, levando-o a um nível alto de estresse, e mais, além deste problema, há os distúrbios vocais e mentais - à maioria das licenças tiradas são justificadas por doenças oriundas deste problema - sendo esta enfermidade a mais recorrente entre os docentes.

Em síntese, abordamos um pouco sobre a formação docente e a precarização do seu trabalho, refletindo sobre questões norteadoras para a compreensão deste tema, que como enfatizamos anteriormente é um objeto rico, complexo e diverso, com uma vasta literatura que busca compreender cada vez mais as especificidades do universo docente. É latente a problemática da formação de professores que se delinea ainda de forma insatisfatória, com muitos déficits, tendo no currículo e no estágio pontos cruciais e centrais (mas não somente estes) para uma melhor formação docente.

Somado as questões da formação inicial, temos a precarização do trabalho docente, realidade esta que não pode mais ser ignorada, permeando cada vez mais a vida dos professores, trazendo desde sérios problemas referentes ao processo de ensino-aprendizagem como também problemas relacionados à saúde do professorado, comprometendo cada vez mais a qualidade da educação.

Nessa linha de raciocínio, vemos que a formação, o desenvolvimento e o trabalho docente se inserem em discussões necessárias e atuais, envolvidas com um melhoramento das condições de trabalho dos professores; melhoramento este que é pensado desde sua entrada na graduação e que perpassa todas as etapas de sua vida profissional. Estar comprometido com essas problemáticas é estar envolvido não só com a condição do docente e seu ambiente de trabalho, como também é estar comprometido com uma educação de qualidade, pois como enfatiza Gatti (2009) o papel do professor é absolutamente central no processo educativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adoecimento Docente; Formação do Professor; Precarização do Trabalho Docente.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Áda Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos Professores. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista brasileira de formação de professores – RBFP*. Vol. 1, n. 1, p.90-102, maio 2009.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. *Educação e Pesquisa*. (No prelo).

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, set./dez. 2004.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**